

BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 6. 25 abr. 2020



Brasil, um país de poetas



GIRLENE MONTEIRO PORTO

CARIACICA (ES), BRASIL

BP. QUEM É VOCÊ?

Sou Girlene Monteiro Porto, acadêmica do curso de Direito, poetisa e desenhista, apaixonada por todas as artes.

BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?

Maravilhosa, mas, infelizmente pouco valorizada.

BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?

Desde o primário, quando a professora me pediu para recitar meus primeiros versos em sala de aula.

BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?

Particpei das antologias: Valdeck 2013, Mil Poemas para Gonçalves Dias, realizei por dois anos consecutivos o projeto “Um poema em cada árvore”, na minha cidade, particpei de algumas publicações online.

BP. JÁ RECEBEU ALGUM PRÊMIO PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?

Não. Particpei de uma exposição com diversos autores na minha cidade.

BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?

Mais valorizada e reconhecida, que as pessoas vissem a poesia como uma grande arte, como veem a música, por exemplo.

BP. QUAL É O ESCRITOR E RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI SUA BASE POÉTICA?

Álvares de Azevedo, “Lira dos Vinte Anos”.

SONHOS NA GAVETA

Retirei os meus sonhos da gaveta
Relembrei um a um
E percebi que é tarde demais
Já não posso vive-los
Não chorei, não me arrependi
Mas, não os devolvi para gaveta também
Não quero lembrá-los mais
Apenas esvaziei a gaveta,
Deixei-a limpa
E irei continuar a vida assim
Sem sonhos guardados
Em uma gaveta empoeirada.

GIRLENE MONTEIRO PORTO, 2020.

EXPEDIENTE:

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: escreveai.ivone@gmail.com

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.



**“GOSTARIA QUE A POESIA FOSSE MAIS
VALORIZADA E RECONHECIDA, QUE AS PESSOAS
VISSEM A POESIA COMO UMA GRANDE ARTE.”**

O POETA

À MINHA MÃE

És tu, alma divina, essa Madona
Que nos embala na manhã da vida,
Que ao amor indolente se abandona
E beija uma criança adormecida;
No leito solitário és tu quem vela
Trêmulo o coração que a dor anseia,
Nos ais do sofrimento inda mais bela
Pranteando sobre uma alma que pranteia;
E se pálida sonhas na ventura
O afeto virginal, da glória o brilho,
Dos sonhos no luar, a mente pura
Só delira ambições pelo teu filho!
Pensa em mim, como em ti saudoso penso,
Quando a lua no mar se vai doirando:
Pensamento de mãe é como o incenso
Que os anjos do Senhor beijam passando.
Criatura de Deus, ó mãe saudosa,
No silêncio da noite e no retiro
A ti voa minh'alma esperançosa
E do pálido peito o meu suspiro!
[...]
Do amor do filho a perfumada flor
Na mão que o embalou, que o abençoa,
Uma saudosa lágrima depor!
Sufocando a saudade que delira
E que as noites sombrias me consome,
O nome dela perfumar na lira,
De amor e sonhos coroar seu nome!...?

ÁLVARES DE AZEVEDO (LIRA DOS VINTE ANOS, 1853).



ALÉM DA FORÇA BRUTA

Adelice da Silveira Barros

(Romance)

